



Carlos Alberto afirma que o Chevette não tinha bandeira do PT

“História foi inventada”

Antes de socorrer Luciana, o professor de educação física Carlos Alberto Pereira, 20 anos, agitava bandeiras do PT e conversava amigavelmente com ela e outras meninas que trabalhavam como cabo eleitoral de Valmir Campelo.

“O carro não tinha bandeira do PT, todo mundo sabe”, assegura Carlos Alberto. Para ele, foi uma das coordenadoras de Valmir que, logo após o acidente, “espalhou a história inventada”.

Carro — Após o atropelamento, ele e o amigo Moacir Ferreira pegaram Luciana no colo e a puseram dentro de um carro que a levou ao

Hospital Regional da Ceilândia. Apenas Moacir a acompanhou. Não havia lugar para Carlos Alberto no carro.

O professor disse que não foi até a delegacia para prestar depoimento porque “não desconfiava que a história iria dar no que deu”. Para ele, Luciana foi atropelada porque estava desatenta.

Ele afirmou que o Chevette bateu em Luciana porque ela estava muito próxima dos carros. Carlos Alberto disse que, do outro lado da pista, viu que ela se desequilibrou quando o sinal abriu e não pode evitar o atropelamento.